

Quando o Amor se Vai em Silêncio

Sinopse

Ayra nunca acreditou em destino... até o dia em que conheceu Mateo. Um encontro inesperado, um olhar que parecia dizer mais do que palavras, e de repente sua vida nunca mais foi a mesma. Entre conversas cheias de risadas, tardes de música, filmes intermináveis e segredos compartilhados, eles construíram um laço que parecia inquebrável.

Mas crescer significa lidar com inseguranças, mudanças e silêncios que machucam. Quando as mensagens diminuem e o tempo começa a afastá-los, Ayra se vê perdida entre a vontade de lutar por aquilo que sente e o medo de que, talvez, o amor não seja suficiente.

Mateo, por sua vez, também guarda suas próprias dúvidas e escolhas e cada uma delas pode aproxima-los ou separá-los para sempre.

Em uma história sobre primeiros amores, descobertas e a intensidade de sentir tudo pela primeira vez, será que o laço entre Ayra e Mateo vai resistir às provações, ou será apenas uma lembrança que marcará para sempre os dois?

Capítulo 1: Um Pedaço de Bolo e um Começo de História

Ayra estava no banheiro da lanchonete, retocando o gloss e conferindo se o cabelo ainda estava no lugar. O celular vibrou no bolso da calça.

Mensagem de Nayla:

"Ayraaaa, volta logo! Chegou um amigo meu aqui na mesa, quero te apresentar!"

Ela sorriu sozinha no espelho.

Ayra (pensando):

Lá vem a Nayla querendo me arrumar alguém...

Saiu do banheiro e caminhou até a mesa onde Nayla estava. Ao se aproximar, viu um menino de sorriso tímido e cabelo bagunçado ao lado da amiga.

Nayla:

— Olha quem chegou! Ayra, esse aqui é o Mateo, meu amigo da faculdade. Mateo, essa é a Ayra, minha melhor amiga da vida.

Mateo (com um sorriso gentil):

— Oi, Ayra. Prazer!

Ayra (um pouco sem graça, mas sorrindo):

— Oi, prazer também...

Eles se cumprimentaram com um aceno meio desajeitado. Ayra sentou-se ao lado de Nayla, tentando disfarçar o coração acelerado.

Na mesa, um pedaço de bolo de chocolate chamava atenção. Mateo cortou um pedacinho e ofereceu com o garfo na direção de Ayra.

Mateo:

— Quer um pedaço? Tá muito bom.

Ayra (rindo levemente e fazendo um gesto com a mão):

— Ah, obrigada, mas acabei de comer. Mas parece bom mesmo.

Nayla:

— Ele tem um problema com doces... sempre pede sobremesa antes da comida!
(risos)

A conversa fluiu leve, entre piadas, histórias de faculdade e risadas espontâneas. Mateo e Ayra se olhavam discretamente, como se quisessem prolongar aquele momento.

Mas o relógio no celular de Ayra não mentia.

Ayra:

— Ai, gente... preciso ir. Minha mãe vai passar pra me buscar daqui a pouco.

Nayla:

— Já? Poxa, tava tão bom...

Mateo (meio tímido):

— Foi muito legal te conhecer, Ayra.

Ayra (sorrindo):

— Também achei. Tchau, Na. Tchau, Mateo!

Ela saiu com o coração leve e um sorriso preso no canto da boca.

Dois dias depois...

Mensagem de Ayra para Nayla:

"Na... qual era mesmo o nome daquele menino que tava com a gente na lanchonete?

Achei ele muito bonito "

Nayla demorou dois minutos pra responder. E respondeu com outra mensagem:

Nayla:

"HAHAH engraçado vc perguntar isso... pq ADIVINHA QUEM também me mandou msg perguntando seu nome? "

Ayra:

— Não acredito...

Nayla:

"O próprio! O Mateo disse que achou sua vibe muito massa e perguntou se pode te chamar. Posso passar seu número pra ele?"

Ayra ficou encarando a tela do celular por alguns segundos, sorrindo como boba.

Ayra:

"Pode sim, passa! Quero ver onde isso vai dar 😊"

E assim, de um pedaço de bolo recusado... nasceu o primeiro capítulo de uma nova história.

Capítulo 2 - Mensagens, Sorrisos e Borboletas

No fim da tarde, o celular de Ayra vibrou novamente.

Mensagem de número desconhecido:

"Oi, aqui é o Mateo... amigo da Nayla (do bolo rs). Tudo bem?"

Ela mordeu o lábio inferior, segurando um sorriso involuntário. Respirou fundo antes de responder.

Ayra:

"Oi, Mateo! Tudo sim, e você? E sim, claro que lembro de você... difícil esquecer alguém oferecendo bolo no primeiro encontro 😊"

Mateo:

"Hahaha, ainda bem que você lembra! Achei você super simpática... e sua risada é aquela que dá vontade de ouvir de novo."

Ayra (pensando):

Meu Deus, o menino é bonito e sabe elogiar.

A conversa continuou por horas, indo de assuntos bobos como "qual a melhor pizza" até segredos engraçados de infância.

Dois dias depois...

Mateo:

"Ei... você vai estar livre no sábado? Tô com vontade de repetir aquela sobremesa da lanchonete. Mas dessa vez, você prova, hein!"

Ayra sorriu, deitada na cama com o celular acima do rosto.

Ayra:

"Só se for você me oferecendo de novo, senão não tem graça 😊"

Mateo:

"Então tá combinado: sábado, 16h, mesma lanchonete. E dessa vez, você não vai escapar do meu garfo."

Sábado – 16h na lanchonete

Ayra entrou no lugar um pouco antes da hora. Estava nervosa, mesmo que quisesse fingir que não. Mateo já estava lá, sorrindo de longe, com o mesmo cabelo bagunçado e agora... um pedaço de bolo já esperando na mesa.

Mateo (levantando ao vê-la):

— Oi! Achei que eu ia chegar primeiro...

Ayra (sorrindo):

— Surpresa! Eu queria ver sua cara esperando.

Eles sentaram-se, e logo começaram a rir das mensagens da semana. O tempo passou voando.

Mateo (com um garfo estendido, de novo):

— Agora vai?

Ayra (rindo e inclinando-se para frente):

— Vai...

Ela deu a primeira garfada do bolo, e riu.

Ayra:

— Tá bom mesmo... você tinha razão.

Mateo:

— Eu sempre tenho razão. Inclusive, quando achei que te chamar pra sair ia ser uma boa ideia.

Ayra (sorrindo com os olhos):

— E tá sendo?

Mateo:

— A melhor possível.

Capítulo 3 – Quando o Coração Decide

Depois daquele segundo encontro na lanchonete, Ayra e Mateo continuaram conversando todos os dias. Mensagens de “bom dia” viraram rotina, assim como os áudios longos no fim da noite, quando o silêncio do mundo deixava tudo mais íntimo.

Mateo:

"Eu não sei explicar, Ayra... mas conversar com você deixa meu dia mais leve. Parece que você tem luz."

Ayra:

"E você tem paz... tipo, aquele tipo de presença que acalma. E olha que eu nem sou assim toda sentimental, viu?"

Eles riam, brincavam, e trocavam elogios sem nem perceber que estavam se aproximando de um jeito diferente. Um jeito que o coração entende antes da gente.

Uma tarde de domingo – parque da cidade

Mateo chamou Ayra pra tomar um sorvete e fazer uma caminhada. Era um dia de céu azul e vento leve.

Mateo (olhando ela rindo de algo bobo):

— Você já percebeu como a gente se dá bem?

Ayra (parando de andar e encarando ele):

— Já... e isso me assusta um pouco.

Mateo:

— Por quê?

Ayra:

— Porque às vezes eu sinto que gosto de você... e fico com medo de você não sentir igual.

Ele ficou em silêncio por um segundo, olhando bem nos olhos dela. Então pegou na mão dela devagar.

Mateo:

— Eu sinto igual, Ayra. Sinto até mais do que eu achei que sentiria por alguém que conheci com um pedaço de bolo na mão.

Ayra (rindo com os olhos marejando):

— E agora?

Mateo:

— Agora eu te pergunto uma coisa séria.

Ele ficou de frente pra ela, segurando as duas mãos, o coração batendo rápido.

Mateo:

— Você quer namorar comigo?

Ayra (com o sorriso mais lindo do mundo):

— Quero... claro que quero.

Ele sorriu aliviado, e ela riu tímida. Foi aí que o primeiro beijo aconteceu, simples e doce como tudo entre eles.

Mais tarde naquele dia...

Nayla (mensagem pra Ayra):

"Amigaaaa, e aí? O que rolou no parque?? "

Ayra:

"Só o começo da história mais bonita da minha vida ❤"

Capítulo 4 – Um Mês, Um Beijo e Uma Sogra

O tempo passou rápido. Ayra e Mateo estavam oficialmente namorando há um mês — mas parecia que se conheciam há anos. Cada ligação terminava com um "fala você primeiro" e cada encontro era cheio de sorrisos que nem precisavam de palavras.

Mateo:

"Hoje faz 1 mês... e eu tô cada vez mais feliz com a minha escolha. Com você."

Ayra:

"Aaaa paraaa, vou chorar Eu também tô tão feliz. Tipo, de verdade. Com você é tudo tão leve, tão simples..."

Mas como todo casal de verdade, os dois também começaram a descobrir as primeiras diferenças.

Um sábado à tarde, no shopping

Mateo:

— Amor, espera, a gente podia ver aquele filme que eu falei...

Ayra (cruzando os braços):

— De novo esse negócio de super-herói? Eu te falei que prefiro comédia romântica...

Mateo (tentando negociar):

— Tá, e se a gente ver o meu hoje e o seu na próxima?

Ayra:

— Isso é o que você falou da última vez... e agora quer de novo o seu. Não parece muito justo.

Mateo (dando um passo mais perto):

— Tá... você tem razão. Desculpa, nem percebi que tava sendo egoísta. Vamos ver o seu. E depois me obriga a ver o meu com você, pode ser?

Ayra (sorrindo):

— Pode. Mas só porque você pediu fofo.

Mateo (beijando a testa dela):

— Porque eu tenho a namorada mais fofa do planeta. Mesmo brava, você é linda.

Dias depois – o momento temido chegou: Conhecendo a mãe da Ayra

Ayra:

— Mateo, você não vai escapar pra sempre. Minha mãe quer te conhecer. E olha... ela é bem sincera, viu?

Mateo (engolindo seco):

— Sincera tipo... te avalia-com-o-olhar ou sincera tipo pergunta direto se eu sou trabalhador?

Ayra (rindo):

— Os dois. Mas fica tranquilo, se ela perceber que eu tô feliz com você, ela vai gostar de você também.

Domingo à tarde, na casa da Ayra

Mateo chegou de camisa polo, cabelo arrumado e um pote de pavê na mão (ideia da Nayla, claro).

Mãe da Ayra (abrindo a porta):

— Mateo, né? Entra. Fica à vontade. Trouxe pavê? É pra comer ou pra levar?

Mateo (nervoso, mas tentando ser engraçado):

— Os dois... depende se eu for aprovado ou não!

A mãe de Ayra deu uma risada, olhou pra ele e depois pra filha.

Mãe:

— Ele tem bom humor. Já é um ponto. Vamos conversar.

Durante o almoço, Mateo contou sobre a faculdade, o trabalho e até sobre como conheceu Ayra.

Mateo:

— Ela recusou um pedaço do meu bolo... eu achei que era desinteresse, mas ela só tava cheia. Ainda bem que insistimos na conversa.

Mãe da Ayra (séria por um segundo):

— Só te digo uma coisa, Mateo. Se você fizer minha filha chorar, eu faço você pagar.

Mateo (sério também):

— Dona Célia, a última coisa que eu quero na vida é machucar a Ayra. Eu cuido dela como se fosse algo raro... porque é.

A mãe da Ayra sorriu, pela primeira vez com aquele olhar de aprovação. E Ayta... Ayra não sabia se chorava ou se ria.

Na sala da casa...

Ayra:

— Você mandou muito bem. Até eu fiquei impressionada.

Mateo:

— Eu tava suando. Mas valeu a pena. Só não vale perder você.

Ayra (encostando no ombro dele):

— Então fica, por muito tempo. Porque eu não tô pronta pra te perder também.

E ali, de mãos dadas Ayra teve certeza:

Ela tinha encontrado algo raro.

Capítulo 5 – Domingo na Casa Dele

Era um domingo ensolarado, mas com aquele ventinho gelado. Ayra acordou com mensagem no celular:

Mateo:

“Bom dia, amor. Tá de pé nosso dia aqui em casa? Separei uns filmes, carreguei os controles do videogame e fiz uma playlist só com músicas que me lembram você”

Ayra:

“Tô indo! Mas ó... se a playlist for brega demais eu vou te zoar até 2030 😂”

Mateo:

“Pode zoar... mas vai acabar chorando com alguma. Aposto.”

Ela chegou por volta das 13h, com uma blusa de moletom larga, um coque bagunçado e aquele sorrisinho de quem sabia que o dia ia ser especial.

Mateo (abrindo o portão):

— E aí, minha visita preferida! Pode entrar que o sofá já tá te esperando.

Ayra (rindo):

— Só vim porque ouvi falar que tinha pipoca e playlist personalizada.

Mateo:

— E talvez um pouco de videogame, um filme e... talvez eu. Mas só se você quiser.

Ela deu um empurrãozinho de leve nele e entrou.

Primeira parte do dia: filme

Se jogaram no sofá com uma coberta dividida e colocaram um filme de comédia romântica (o que foi uma grande conquista da Ayra).

Mateo (com a pipoca na mão):

— Se você chorar, eu vou fingir que tô pegando mais pipoca só pra não ver.

Ayra:

— Eu não vou chorar. Mas se você rir alto demais, vou fingir que nem te conheço.

Durante o filme, ela acabou encostando a cabeça no ombro dele e adormeceu por uns minutos. Ele não teve coragem de se mexer.

Depois: jogando videogame

Mais tarde, eles pegaram os controles e jogaram juntos. Ayra era péssima, mas fazia questão de provocar.

Ayra (rindo):

— Opa! Acertei alguma coisa! Ou era você? Não sei, mas comemora comigo!

Mateo:

— Você acabou de explodir o seu próprio personagem...

Ayra:

— Foi tático. Estratégia. Psicologia reversa.

Os dois riram até a barriga doer.

Depois: ouvindo música

Mateo conectou o celular na caixinha de som e colocou a tal playlist. Tocava aquela música da Lagum que eles tinham escutado juntos na lanchonete, no primeiro dia.

Mateo (olhando pra ela):

— Essa aqui é sua. Ouvi e só consegui pensar em você.

Ayra (com a voz baixinha):

— Cuidado... vai acabar me fazendo me apaixonar mais.

Mateo (segurando a mão dela):

— Mas essa é a ideia.

Eles ficaram quietinhos, só ouvindo música, deitados no tapete da sala, dividindo o fone por um tempinho. Era paz.

Anoitecendo... hora de ir embora

Ayra (olhando o horário no celular):

— Já são quase oito horas. Vou ter que ir... minha mãe já mandou “ ”.

Mateo (fazendo drama):

— Fica mais cinco minutos.

Ayra:

— Já ficamos 300. Tá bom, né?

Mateo (abraçando ela forte):

— Só mais um abraço. E depois eu deixo você ir.

Ela sorriu contra o peito dele, sentindo o coração bater calmo.

Na porta, antes de ela sair:

Mateo:

— Foi um dos meus dias preferidos. Só faltou uma coisa...

Ayra (curiosa):

— O quê?

Mateo (beijando a testa dela):

— Que você morasse aqui.

Ayra:

— Calma, menino! Nem lavei a louça ainda pra isso. 😊

Eles riram, se despediram, e Ayra foi embora com a sensação de que o dia tinha sido leve... real... e cheio de amor.

Capítulo 6 – Um Sonho, Um Ciúme e Um Silêncio

Era uma segunda-feira. Tudo parecia normal até a mensagem da Ayra chegar cedinho, com um tom estranho.

Ayra:

“Bom dia.”

Só isso.

Sem emoji. Sem “meu amor”, sem “dorme bem?”, sem nada. E Mateo estranhou.

Mateo:

“Bom dia? Tá tudo bem?”

Ayra:

“Nem sei... só tive um sonho muito ruim e acordei mal.”

Mateo:

“O que você sonhou?”

Demorou pra ela responder.

Ayra:

“Sonhei que você tava namorando outra menina. E você sorria pra ela do mesmo jeito que sorri pra mim.”

Mateo ficou parado encarando a tela. Ele não sabia se respondia sério ou com leveza. Mas tentou acalmar.

Mateo:

“Princesa... foi só um sonho. Você sabe que eu nunca faria isso com você, né?”

Ayra:

“Mas por que parecia tão real? Eu acordei e fiquei com raiva de você. Tipo, de verdade. Como se tivesse acontecido.”

Mateo:

“Você tá brava comigo por algo que aconteceu só na sua cabeça?”

Ayra:

“Não é só isso. É a sensação. E se um dia acontecer de verdade? Se você se cansar de mim e gostar de outra?”

Mateo (digitando):

— Vida, para com isso...

Mas apagou a mensagem.

Mateo (pensando):

Ela tá insegura. Não briga. Só escuta.

Mateo:

“Princesa, me escuta: eu escolhi você. Todos os dias, eu escolho você. Mesmo quando você me irrita, mesmo com esses surtos de ciúmes... é você.”

Ayra:

“Desculpa... eu sei que foi bobo. Mas me deu um medo tão real. Medo de te perder.”

Mateo:

“Então me promete que quando tiver medo, você me conta... mas sem me atacar. Me deixa te provar que eu tô aqui.”

Ayra:

“Prometo... e obrigada por não rir de mim. Mesmo eu sendo dramática às vezes.”

Mateo:

“Dramática, sim. Mas minha. E eu amo até seu drama.”

Mais tarde naquela noite...

Ayra (por chamada de vídeo):

— Me desculpa de novo, tá?

Mateo (sorrindo):

— Só se você prometer que, no próximo sonho, eu tô te pedindo em casamento e não com outra menina.

Ayra (rindo):

— Agora eu vou sonhar com isso só pra equilibrar o universo.

Mesmo sem ser real, o sonho balançou algo dentro da Ayra. Mas também mostrou que o Mateo sabia ser paciente... e que o amor de verdade não foge quando a coisa aperta — ele fica, escuta, entende.

Capítulo 7 – Luzes, Música e a Gente

Era sexta-feira. Nayla mandou mensagem no grupo:

Nayla:

"Vai ter uma festa sábado! DJ, luz neon, tudo incluso! VAMOOO???"

Mateo:

"Tô dentro! E você, Ayra?"

Ayra:

"Só se você me prometer uma dança..."

Mateo:

"Prometo uma, duas... ou a noite inteira se for com você "

Sábado à noite – na festa

A música já bombava quando Ayra e Mateo chegaram. Ela usava um lindo vestido vermelho, e ele estava com uma camiseta escura e aquele perfume que ela amava.

Nayla (abraçando os dois):

— Até que enfim! Já tava achando que vocês iam furar!

Ayra (rindo):

— Com essa animação toda? Jamais.

Assim que entraram, Mateo segurou na mão dela.

Mateo (no ouvido dela, por causa da música alta):

— Você quer beber alguma coisa... ou dançar primeiro?

Ayra (sorrindo de canto):

— Adivinha?

Sem esperar, ela puxou ele pra pista.

A primeira música: batida forte, luzes piscando

Eles dançavam como se ninguém estivesse olhando. Mateo não tirava os olhos dela. Ayra se mexia solta, leve, linda.

Mateo (chegando perto dela):

— Você brilha nessa luz... juro.

Ayra (rindo):

— É o glitter no rosto. Mas obrigada.

Eles riram, se aproximaram, e logo estavam dançando coladinhos, como se os corpos conversassem sem palavras.

Música lenta – a surpresa da noite

O DJ diminuiu o ritmo. Começou uma música lenta, meio retrô, romântica.

Mateo estendeu a mão como se fosse um convite formal.

Mateo:

— Me concede essa dança?

Ayra (brincando):

— Só se você não pisar no meu pé.

Mateo (colocando a mão na cintura dela):

— Se eu pisar, é só fingir que foi de propósito.

Eles giravam devagar, com as luzes coloridas rodando ao redor. Ayra encostou a cabeça no ombro dele.

Ayra (sussurrando):

— Tô tão feliz com você...

Mateo:

— Eu também. Se tivesse que escolher uma pessoa pra dançar todas as festas da minha vida... seria você.

Mais tarde, fora da pista

Sentados no canto, dividindo uma batata frita, os dois ainda riam de como dançaram “meio feio, mas muito juntos”.

Mateo:

— Esse foi um dos melhores sábados da minha vida.

Ayra:

— E sabe o que é melhor? Nem é por causa da festa.

Mateo:

— É por quê então?

Ayra:

— Porque foi com você.

Eles se olharam, sorriram, e naquele instante perceberam:

Mais do que um namoro... eles estavam construindo memórias. Momentos. Uma história que valia a pena.

E naquela noite, entre luzes e risadas, eles dançaram como se estivessem no centro do mundo. E talvez... estivessem mesmo — um no mundo do outro.

Capítulo 8 – Três Palavras no Silêncio

Era um sábado à tarde. Ayra foi pra casa do Mateo sem grandes planos — só queriam ficar juntos, fazer nada, curtir o silêncio de quem se ama sem precisar falar o tempo todo.

Mateo (abrindo a porta com um sorriso):

— Trouxe biscoito recheado pra ver filme... e você, claro. A combinação perfeita.

Ayra (entrando):

— Ué, então você me convidou só porque eu combino com biscoito?

Mateo:

— É. Você é doce, irresistível e faz falta quando acaba. ☺

Ayra (tentando esconder o sorriso):

— Tô anotando essas cantadas pra te zoar depois, tá?

Mais tarde – no sofá, debaixo da coberta

Eles estavam assistindo um filme qualquer, daqueles que ninguém realmente presta atenção. Ayra estava deitada com a cabeça no colo dele, enquanto ele fazia carinho no cabelo dela sem perceber.

Ela suspirou. Sentia o coração cheio. Um tipo de paz difícil de explicar.

Ayra (baixinho, quase sem pensar):

— Eu gosto tanto disso...

Mateo:

— Disso o quê?

Ayra (olhando pra cima, nos olhos dele):

— De você. De estar aqui. Da gente.

Mateo (sorrindo com os olhos):

— Eu também.

Um silêncio se fez, mas não era desconfortável. Era um daqueles silêncios em que os sentimentos tomam coragem.

Mateo (de repente, olhando pra ela):

— Ayra...

Ayra (virando o rosto, curiosa):

— Hm?

Mateo (com voz firme, mas doce):

— Eu te amo.

Ela ficou em choque por dois segundos. Aquilo ecoou dentro dela. Forte. Quente. Real.

Ayra (com um sorriso bobo nascendo no rosto):

— Você ama?

Mateo (segurando a mão dela):

— Amo. Desde antes de perceber. Só tava esperando o momento certo pra dizer.

Ayra (quase chorando):

— Então... acho que a gente teve o mesmo timing. Porque eu te amo também, Mateo.

Ele se aproximou e beijou a testa dela. Depois o nariz. Depois a boca.

Mateo (encostando a testa na dela):

— Isso aqui tá começando a parecer pra sempre, né?

Ayra (com um sorriso tranquilo):

— E eu não quero que pareça outra coisa.

Naquele dia, na casa simples dele, sem flores nem velas, eles disseram as três palavras mais importantes da história deles.

Sem ensaio. Sem medo. Só amor.

E o mundo não precisou parar. Porque pra eles... já tava tudo no lugar.

Capítulo Final – Quando o Amor Não É o Fim, Mas a Lição

Ayra e Mateo ainda estavam juntos, mas algo tinha mudado. Não foi de uma vez — foi aos poucos.

As mensagens diminuíram.

As chamadas ficaram mais curtas.

Os encontros, mais raros.

E o que antes era “nós” virou “você e eu... separados”.

Ayra (mensagem):

“Tá tudo bem entre a gente? Sinto você distante...”

Mateo:

“Tá tudo certo, só correria mesmo. Nossos horários tão todos bagunçados.”

Ela não queria parecer grudenta. Só queria entender.

Porque ela ainda amava.

Ayra:

“Eu queria resolver isso. Eu sinto saudade até quando a gente tá junto.”

Mateo:

“Ayra... é só uma fase. Vai passar.”

Mas não passou.

Então, numa manhã qualquer, ele mandou uma mensagem.

Mateo:

“Ayra... a gente pode se encontrar hoje? Preciso falar com você.”

Ela estranhou o tom, mas respondeu que sim.

Poucas horas depois, eles estavam sentados no banco da praça onde costumavam se encontrar.

Mateo respirou fundo, evitando encarar os olhos dela.

— Ayra... não dá mais pra gente continuar.

Ela ficou em silêncio por alguns segundos, sentindo o peito apertar.

— É isso mesmo que você quer? — perguntou, com a voz embargada.

Ele baixou a cabeça.

— Sim... desculpa.

O mundo dela pareceu desacelerar. Tudo ao redor ficou distante, como se só existisse aquele momento. Mesmo com o peito doendo como nunca tinha doído antes ela não implorou para que ele ficasse e não correu atrás.

Os dias que vieram depois...

Ela mal comia. Dormia pouco. Tudo lembrava ele.

A música que ele colocava. O cheiro da blusa dele que ainda tava com ela.

As lembranças da lanchonete, do sofá, da dança.

Mas... um dia, ao se olhar no espelho, enxergou a menina que existia antes dele.

A que sonhava. A que sorria por coisas bobas.

A que viveu antes de amar.

E ali, entre lágrimas secas e uma força que nem ela sabia que tinha, decidiu:

Ela ia seguir.

Alguns meses depois...

Ela ainda lembrava. Ainda sentia. Mas agora... doía menos.

E o mais importante: ela lembrava com carinho, não com dor.

Eles nunca mais se falaram.

Não por mágoa, mas por respeito.

Cada um seguiu seu caminho, com a parte do outro guardada num canto bonito da memória.

Fim.

"Nós fomos felizes, nós nos amamos... e vivemos tudo o que precisávamos viver.

Ele foi meu primeiro namorado, meu primeiro capítulo de amor.

Hoje, mesmo seguindo caminhos diferentes, carrego gratidão no peito.

Estou feliz e desejo que a vida seja generosa com ele, assim como espero que seja comigo."